

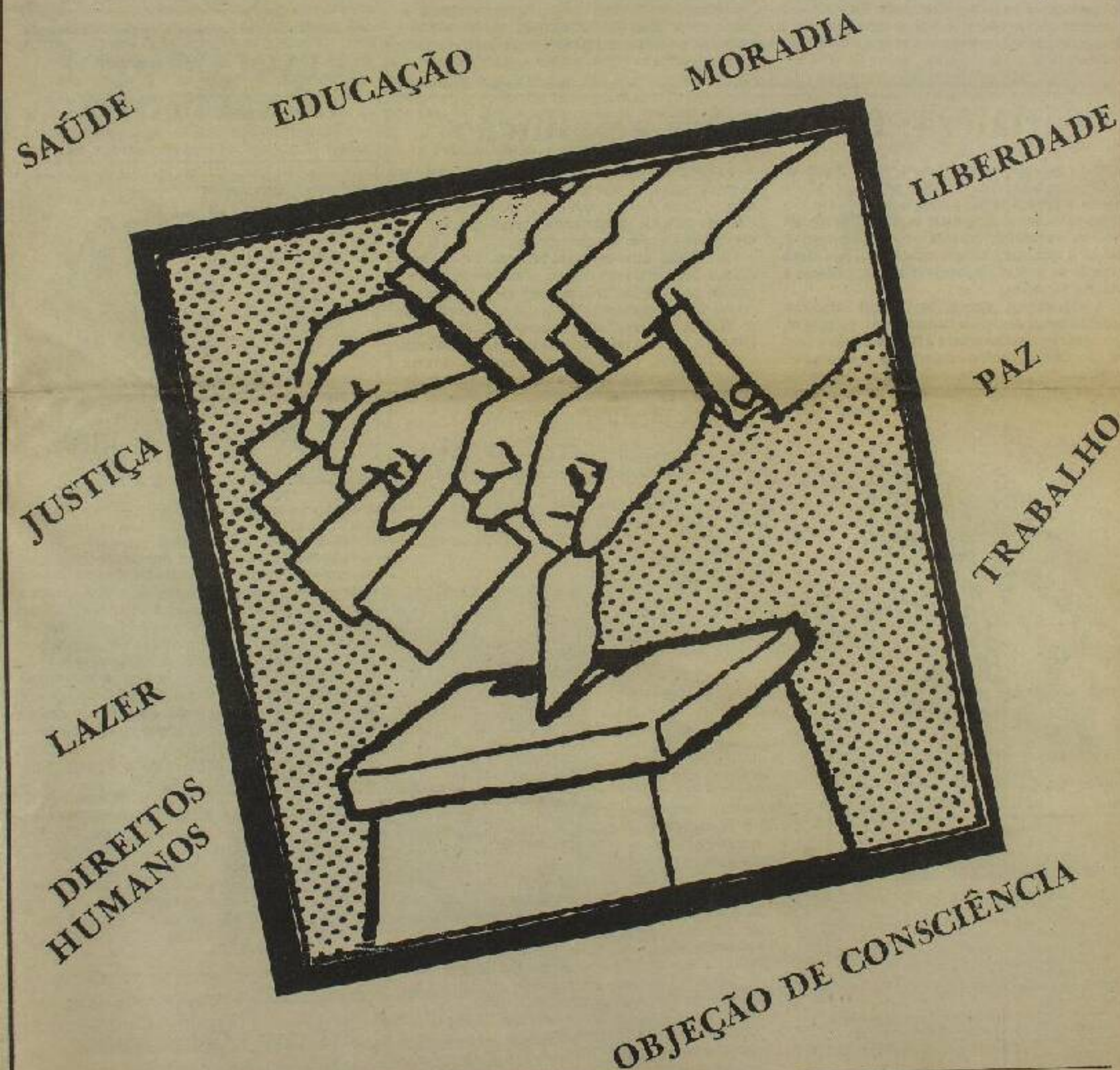
JUSTIÇA E

NÃO-VIOLÊNCIA

Ano VIII - Boletim nº 12 - 1989 - Editado pelo setor de divulgação do SERPAJ-BRASIL

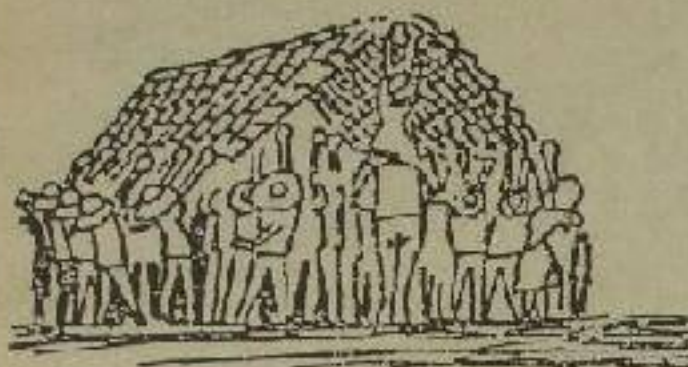


ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS



DEFENDA SEUS DIREITOS!

MANAUS: LUTA PELA MORADIA



O grupo de Manaus, durante o 1º semestre do corrente ano, atuou em movimentos populares relacionados com a Reforma Urbana. Na qual, ainda hoje assessora a luta de cerca de 400 famílias da conhecida 'Vila Sassá', luta que iniciou em março deste ano. Estas famílias já sofreram dois despejos pela polícia local a mando do prefeito Artur Neto, e, atualmente vivem a expectativa de uma decisão por parte do mesmo, que até agora não fez nada em benefício a elas.

Os companheiros de Manaus solicitam aos grupos do SERPAJ e entidades afins, que enviem cartas ou telegramas exigindo que o prefeito tome uma posição em favor da liberação das terras da 'Vila Sassá' para as famílias necessitadas, e que ele cumpra o seu compromisso com a Reforma Urbana.

Endereço para as correspondências:
Prefeitura Municipal de Manaus
Praça D. Pedro II - Passo da Liberdade
68.000 - Manaus - Amazonas

Além disso, o grupo também está inserido na participação popular da Constituição Estadual, que ainda se encontra em processo de aprovação. Uma luta que está sendo muito proveitosa aos companheiros do grupo local que conseguiram vários avanços dentro da mesma, principalmente nos setores da habitação, educação e transportes.

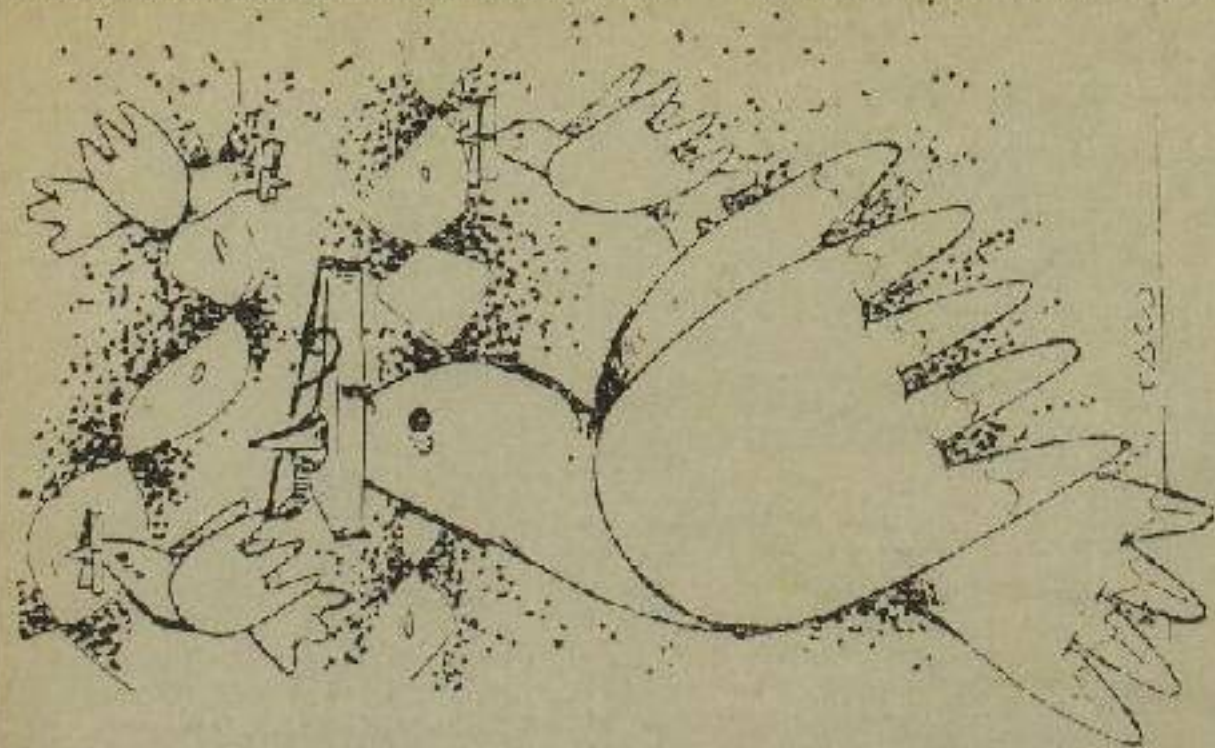
Fortaleza: Luta contra a poluição

O Grupo de Fortaleza organizou, no dia 21 de agosto, uma caminhada ecológica pelo bairro Monte Castelo, a fim de chamar a atenção da imprensa, dos órgãos públicos e conscientizar os moradores sobre o problema da poluição causada pela fábrica Siqueira Gurgel. A caminhada atingiu seu objetivo, pois houve a adesão de muitas pessoas com faixas, cartazes e palavras de ordem.

A comunidade, através do DECOM (Departamento Especial de Defesa Comunitária), apresentou uma ação civil pública contra a fábrica Siqueira Gurgel, com mais de 20 atestados médicos de pessoas vítimas de asma, bronquite, e tosse. Essa ação originou uma liminar do Juiz Mendes, da 15ª vara, dando um prazo de 30 dias para a fábrica respeitar as nor-

mas ambientais exigidas. Porém a empresa, através de seu advogado, entrou com um recurso contra a liminar do Juiz alegando que a situação econômica do País não permitia investimentos em qualquer segmento, incluindo o aspecto ambiental.

O DECOM, através de sua delegada, Dr. Socorro França, apresentou um recurso contra o recurso impetrado pela fábrica. Diante deste vai e vem de recursos o Juiz decidiu solicitar a U.F.C. (Universidade Federal do Ceará) para analisar a poluição, pelo fato desta ser uma instituição neutra. Dependendo do laudo da U.F.C. o Juiz vai tomar medidas severas contra a fábrica, porém ele já adiantou que o dono da mesma poderá recorrer a sentença e o caso parar no Supremo Tribunal Federal em Brasília.



EXPEDIENTE

JUSTIÇA E NÃO-VIOÊNCIA

Publicação Bimestral
Serviço Nacional Justiça e Não-Violência - Serpa/Brasil
505 Ed. Veneza V - 1/313
73.300 - Brasília - DF - Brasil
Telefone para contatos:
(06) 325-8758

Coordenação e responsabilidade de elaboração:

Marcos Antônio Colglavice e Sílvia Teresinha Gonçalves
Endereço para assinatura e envio de artigos:
Rua dos Paraisópolis, 40

Brasília - DF

73.300 - Brasília - DF

Distribuição Interna

Diagramação: Adenize Lúcia de Oliveira

Serviços gráficos: Empresa Jornalística Planície S/A

Por isso, o dono da Siqueira Gurgel está dando entrevistas a empresa, dizendo que não quer prejudicar os moradores do bairro, e que irá tirar a fábrica do local. Esta promessa feita por ele, interpretamos como uma estratégia para enfraquecer a comunidade e influenciar de forma negativa na opinião pública. Entretanto, reunimo-nos todas as terças para analisar as etapas do processo que está correndo na justiça a fim de manter os moradores informados.

Quero agradecer aos núcleos do SERPAJ-BRASIL que enviaram cartas de solidariedade para o DECOM e a SEMACE (Secretaria Especial do Meio Ambiente do Ceará), pedindo empenho no caso da poluição do bairro Monte Castelo.

Com este pequeno relato, quero informar aos militantes da nossa entidade como está nossa luta em defesa dos direitos e da vida. Temos certeza que com persistência alcançaremos nosso objetivo.

Sinêcio Araújo

Serpa - Núcleo/Fortaleza

EDITAL DE CONVOCAÇÃO:

O SERPAJ-BRASIL núcleo Manaus vem, nos termos dos Arts. 23 e 24, parágrafo único de seu estatuto, convocar todos os membros da atual coordenação e mais os militantes da não-violência ou firmeza permanente para Assembleia Geral Ordinária em 17.12.69, das 08:00 às 17:00, (CE-NESC, à Av. J. Nabuco, 1023 Centro, em 1ª convocação com 25% dos membros e em 2ª convocação, com qualquer número, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1. Discussão sobre a conjuntura local e nacional;

2. Avaliação da atual coordenação;

3. Eleição da nova coordenação.

Manaus 11 de setembro de 1969.

À Coordenação

Joaquim Frazão
Núcleo-Manaus

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS (3)



NOME: Aprender comendo

Procedimento: entregar um cartão para cada participante do grupo numerados de um a três. Organizam-se três grupos: aqueles que recebem o número um, formam o grupo menor (classes burguesas), o grupo com o número dois é mais numeroso (classe média) e o grupo número três é formado pela grande maioria dos participantes (classe operária).

Distribuídos os cartões, formam-se os grupos, em seguida são servidos os alimentos. O grupo um, recebe alimentos em excesso, o grupo dois, recebe uma quantidade que dá mais ou menos para todos, e o grupo três, uma quantidade que é totalmente insuficiente. No jogo cada um deve comer o que recebeu. Não é ação simulada.

Conselho: evitar que os grupos quebrem as regras. Com grupos que têm um maior nível de conscientização é necessário insistir para que respeitem as regras e pedir-lhes que vivam o momento.

Na reflexão deve-se começar por ampliar a experiência de cada participante: o que sentiram, como se sentiram, o que representa cada grupo, porque uns comeram muito e muitos comeram pouco, etc, aplicar a situação à realidade que vive o país.

Errata - Boletim nº 11

Página 05, parágrafo 1º do 2º artigo: Nicotina. Deveria de ler: Luta-se... e que não são poucos.
Página 07, artigo: Luteranos... na 3ª linha, Leia-se: Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil.
Página 08 - Dicas de Leitura - no 2º livro - Leia-se: Capitalismo.

SERPAJ-BRASIL RESGATANDO SUA HISTÓRIA

Um acontecimento que ganhou destaque nacional foi, em abril de 1981, o acidente sofrido por dois militares do DOI-CODI do RJ quando preparavam um atentado à bomba no Centro de Convenção Riocentro, durante um show de música popular em comemoração ao 1º de Maio.

Nos dias 24 a 26/4/81, realizou-se a Assembleia Geral do SERPAJ-Brasil com a participação de 43 companheiros dos seguintes estados: AM, PE, CE, PB, BA, ES, MG, SP, RS; com o objetivo de eleger a diretoria para o biênio 81 a 83. Alguns associados sentindo em oferecer formas diretivas mais eficazes à entidade, lançaram propostas renovadoras neste sentido. Após algumas propostas e discussões, a Assembleia optou pela proposta apresentada por D. José Maria Pires, que é a seguinte: que se altere o estatuto e nele conste da formação de uma diretoria com três membros sendo presidente, vice e um secretário com função de tesoureiro. Que esta diretoria reúna-se a cada dois meses para deliberar, sendo que estes diretores não serão remunerados. Que o Conselho Deliberativo seja composto pela diretoria mais um representante de cada estado onde haja núcleo e que esse conselho se reúna duas vezes ao ano. Que a Assembleia Geral seja constituída pela diretoria, o conselho deliberativo mais um representante de cada núcleo com reunião uma vez por ano. A Assembleia

deu por aceita esta proposta mais com a ressalva no sentido que seja melhor discutida e analisada até a próxima assembleia que deverá acontecer dentro de um ano, quando terá ou não, sua aprovação definitiva. Finalmente, a assembleia achou por bem e na tentativa de ir pondo em prática essa nova proposta de direção do SERPAJ, eleger tão somente quatro diretores até a próxima assembleia geral e não para o biênio 81 a 83.

A partir de 1982, a NVA fortalece e expande-se a nível nacional e internacional. Nesse ano, realiza-se em Riobamba (Equador), o Encontro Continental dos grupos de NVA, do qual participou vários membros da equipe nacional e dos grupos de base do Brasil. Foi nesse encontro que se estabeleceram dez prioridades de luta, das quais o Brasil escolheu oito: o trabalho com os favelados; com os negros; contra a corrida armamentista; pela libertação das mulheres e dos indígenas; com o sindicalismo autônomo no campo e na cidade; com as comunidades de base; e apoio às lutas de libertação de nossos povos, em especial na América Central.

Neste mesmo ano, em Belo Horizonte, na Assembleia Geral, onde estavam presentes 47 companheiros dos seguintes estados: AM, PE, BA, MG, PR, SC, RS e SP e uma pessoa da Alemanha, França e Estados Unidos, a entidade muda de nome pas-

3ª parte (1981 a 1983)

sando a chamar-se SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA. Toma-se a decisão de criar um conselho representativo dos diversos estados e, como projeto para o futuro, das várias visões da NVA, no país. Domingos Barbé é indicado para organizar e presidir este conselho.

JEJUM DE NATAL: em 1983, a Igreja Católica lança a Campanha da Fraternidade - Fraternidade sim, Violência não. As comunicações em todo o Brasil participaram dessa campanha. Também durante este ano, o SERPAJ participa de várias atividades públicas (Semana da Paz, Dia dos Direitos Humanos) em conjunto com outros grupos locais em SP. Nossa entidade apoia a luta internacional de "Fast for Life", promovendo um jejum em praça pública (Praça Antonio Prado - SP). O lema desse jejum e também do jejum de natal (no largo São Francisco) foi: "Pela Vida, pela paz - desarmar o mundo para alimentar os povos". O jejum de natal aconteceu, simultaneamente em 23 cidades do país e foi dedicado à luta nacional contra a fome e o desemprego. Esse jejum teve o apoio de Fast for Life, SERPAJ-AL e do IFOR.

Organização: Marco Antonio Gonçalves

VIOLÊNCIA NO CAMPO

Soldados massacraram ocupantes de fazendas em Santa Catarina e mata trabalhador Rural

No último dia 16/09/80, 800 famílias que por 12 dias ocuparam a fazenda Cadalto, em Santa Catarina, sofreram um massacre promovido por 400 soldados do batalhão da PM de Chapecó. Os soldados chegaram atirando com fuzis e jogando granadas e bombas de gás lacrimogêneo. Morreu o lavrador Olívio Albani, de 40 anos, casado, cinco filhos, que levou um tiro na barriga e foi atravessado com golpes de baioneta. Ao todo, 72 sem-terra ficaram feridos, 12 deles, em estado grave. Houve 18 prisões. No dia 18 as famílias começaram a se transferir para uma área próxima, mas o clima continuava tenso pois existiam in-

formações de que o 2º Batalhão da PM estaria disposto a despejá-las também desta área, pela proximidade da fazenda São Vicente.

O enterro do corpo de Olívio Albani aconteceu no domingo em Pinhalzinho, acompanhado por mais de mil lavradores. A cerimônia transformou-se em manifestação de denúncia e de reafirmação da luta pela reforma agrária.

Esse despejo violento foi baseado em liminar concedida pelo juiz José Idelfonso Bizatto, aos proprietários Frigonezzi e Cadalto.



Os trabalhadores nunca ficaram completamente calados com a exploração que sofrem. Os exploradores é que quando se assustam e temem perder tudo, usam todas as armas para garantir que a situação de exploração continue.

Movimento Sem Terra denuncia mais terror no Campo

Os líderes dos sem-terra denunciam o clima de terror instalado na zona rural de todo o país, configurando-se em ameaças, torturas e assassinatos de trabalhadores, efetuados pela polícia, por jagunços pagos por fazendeiros ligados à UDR e por verdadeiros grupos paramilitares fortemente armados. Todos esses grupos atuam impunes.

sob o olhar complacente das autoridades que pouco ou nada fazem.

É necessário uma campanha tão intensa e envolvente como aquela da anistia e do retorno ao estado de direito para pôr fim à violência no campo. A solução definitiva, todavia, passa pela REFORMA AGRÁRIA.

A infelicidade do homem provém de que ele foi sempre escravizado; primeiro por uma natureza selvagem e rebelde, depois por uma classe social dominadora e opressora. (Marx)

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASIL 1989

Ao debater e aprofundar essa questão, partindo dos interesses da classe trabalhadora, temos o dever de resgatar alguns dados históricos que vieram marcando os grandes traços classistas, na disputa pelo poder de decisão em nosso País.

Antes mesmo de falar em disputa pelo poder de decisão, lembramos que no Brasil ele fundamenta-se no conceito de democracia "Liberal Burguesa" cujo ponto de partida, encontra-se na Revolução Francesa de 1789.

O objetivo dessa democracia foi e continua sendo o de governar, administrar e sustentar o Estado Burguês e suas instituições, a partir e comprometido com os interesses da burguesia. A palavra de ordem desse conceito de "Democracia" tem sido desde sua origem permeado como: "Governo do Povo, com o Povo e para o Povo".

Refletindo sobre a realidade brasileira, desde a Proclamação da República (fundada em 1889 com um golpe militar) até nossos dias, percebe-se que a disputa pelo poder de decisão política, sempre teve como maior destaque as eleições presidenciais - quanto elas de fato aconteceram - apesar do voto cabresto, do voto Pípa e das tantas modalidades de currais eleitorais.

Como o ponto de partida da república brasileira foi um golpe militar, é importante lembrar que os militares sempre tiveram presença determinante na vida dos presidentes eleitos e seus respectivos mandatos. Para se ter uma idéia, até mesmo Juscelino Kubitschek era coronel de reserva da polícia militar mineira. JK foi considerado como o mais democrático presidente da República que o Brasil já teve, apesar do governo que fez o "Brasil progredir cinquenta anos em apenas cinco" e de ter aberto, de forma submissa, as portas do nosso País ao grande capital estrangeiro.

As disputas presidenciais no Brasil, quando aconteceram, sempre foram marcadas pela vontade de cima para baixo dos possuidores de capital, dos meios de produção e do "poder de decisão real"; apesar de serem realizadas pelas grandes massas daqueles que nunca tiveram capital, meios de produção e muito menos poder de decisão.

Depois de 25 anos, quando o povo brasileiro elegeu Jânio Quadros, que renunciou seu mandato sem dar nenhuma satisfação, nos aproximamos das próximas eleições com grandes preocupações.

Várias candidaturas estarão disputando em novembro o cargo de Presidente

da República. Num leque de interesses que vai de Lula, um operário torneiro mecânico, passando por políticos profissionais, (a exemplo de Ulysses Guimarães e Brizola) até Ronaldo Caiado, médico latifundiário, representando os grandes interesses latifundiários e da agro-indústria.

O contexto dessas eleições, tem o seu ponto de partida na origem do governo Geisel, que assumiu o poder prometendo uma "transição política lenta e gradual". São quinze anos de espera, marcados pelo compasso de uma estratégia geopolítica dos grandes interesses multinacionais, forma mais avançada do Imperialismo, exemplificado em nossos dias pelo peso das dívidas externa e interna, com seus altos custos e demais imposições do Fundo Monetário Internacional contra o nosso povo.

Apesar da feroz repressão com:

- assassinatos de lideranças camponesas e seus apoios;
- massacre de dezenas de Garimpeiros de Serra Pelada em 87;

- fustilamento, pelo exército brasileiro, dos três operários metalúrgicos da CSN em Volta Redonda em 88;
- explosão do monumento à esses operários em 01.05.89;

- campo de concentração contra os Sem-Terra de Jacu-PS;
- tentativa de massacrar a organização dos trabalhadores da Educação a exemplo de São Paulo, onde o governo Quêrcia radicalizou-se em resposta a uma firme mas difícil greve que durou 76 dias.

Precisamos considerar os seguintes elementos da próxima eleição presidencial:

a) Já está marcada com todos os vícios e distorções, que sempre marcaram esses momentos na história do Brasil, respeitadas as devidas proporções;

b) Os grandes interesses econômicos ainda continuam definindo as regras do jogo

c) Estas eleições presidenciais estão marcadas pelo posicionamento, en-

DIRETAS PARA



PRESIDENTE

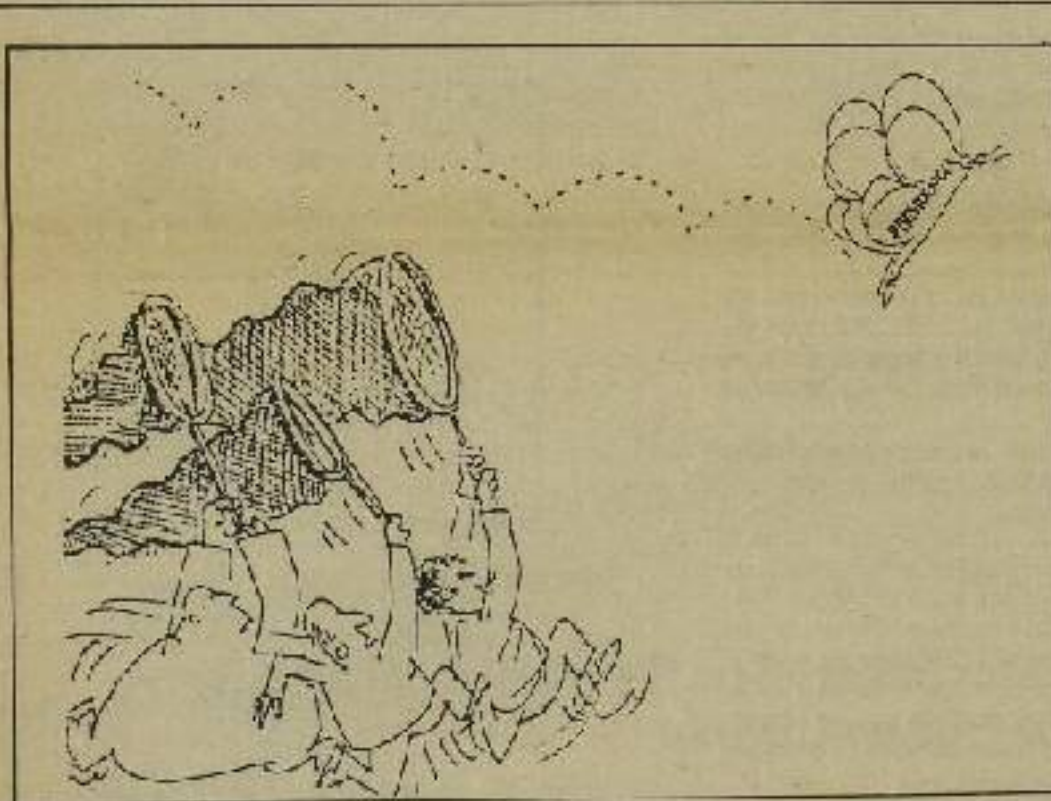
quanto classe dos trabalhadores, opondo-se aos interesses da burguesia - que tem uma mentalidade política retrógrada - apesar de constataremos uma pequena abertura nos países capitalistas desenvolvidos. Contudo, esse fator novo não significa que, mesmo se conquistarmos a presidência enquanto classe trabalhadora, teremos o poder de decisão em nossas mãos.

Por outro lado, temos a responsabilidade de levar esse debate a partir dos interesses da classe trabalhadora conhecendo quais os limites desse processo.

O processo que estamos enfrentando é de certa forma uma conquista das nossas lutas, que em muito foi e está sendo distorcida e que a nossa participação deve se dar de forma crítica e racional, sem nos deixar levar pela emoção e fantasia. Precisamos antes de tudo conhecer os programas dos partidos e escolher aquele candidato que representar o programa mais próximo dos nossos interesses enquanto classe.

Participando dessa forma, acredito que em nenhum momento, estaremos abrindo mão da nossa autônoma organização. Ao contrário, da nossa participação crítica precisamos tirar elementos que contribuam para o fortalecimento da nossa organização.

Salvador Pires - FNT



Voto aos 16:

Novas perspectivas da construção do futuro

Você sabia que os jovens de 16 a 24 anos somam 1/3 da população brasileira e que os jovens de 16 e 17 anos somam 8% do eleitorado brasileiro? Pois é, é a primeira vez na história do Brasil que eles poderão, graças a pressão da juventude organizada e ao esforço de constituintes comprometidos com os interesses populares, votar para Presidente da República.

Esta atitude será uma resposta às desigualdades sociais existentes no Brasil, que se refletem de modo mais agudo sobre a juventude. A falta de acesso à assistência e à educação, o desemprego e os baixos salários, a alienação cultural e política impostos à população significa, para os jovens, falta de perspectivas e de esperança no futuro.

Com o voto aos 16 anos, os governantes e representantes eleitos do povo terão que oferecer propostas de esperança à juventude brasileira.

Alguns combatem o direito de voto aos 16 anos com base em velhos preconceitos. Ora, se ao atingir

esta idade ele tem direito de alistar-se no exército para defender o país em caso de guerra, por que não poderia votar e ajudar a sociedade brasileira a encontrar saídas para as diversas crises que enfrenta? Se essa juventude, na sua maioria, começa a trabalhar antes dos 16 anos, sendo uma parcela fundamental na produção de riquezas, por que não participar também das decisões?

A cidadania começa desde o nascimento de uma pessoa. Com o direito de voto anterior à maioridade, a sociedade brasileira reconhece, no plano político, que o jovem é a afirmação do presente deste País. O seu voto é fundamental para a construção de uma nova sociedade, livre da discriminação e do preconceito. Construir essa sociedade é seu direito e sua responsabilidade. Se os jovens não ocuparem o espaço que agora se abre, este será ocupado pelos defensores da velha sociedade desigual e sem esperança. O JOVEM NÃO É O FUTURO, É O PRESENTE!



Dívida Externa: Distanciamento e proximidade da vida do povo



A cada dia vai se delineando o rosto que o povo dá ao "nosso" país. Um rosto que grita e põe, escandalosamente, à vista o retrato de um Brasil que tem seus cidadãos violentados nos seus direitos básicos à vida.

O chão do Brasil hoje aponta para a irresponsabilidade e descaso com as questões básicas da vida da população. Desta, 112 milhões saíram de seu chão e constituem uma grande massa favelada que vive na espiral da violência: fome, doença e perda de seus filhos. Seis milhões de trabalhadores rurais sem terra resistem a fazer este percurso e ainda quatro milhões migram dia-a-dia para as grandes cidades por falta de terra e condições de trabalho.

Estes são aspectos do retrato de um país governado por pessoas que abdicaram da defesa da soberania e cidadania do povo e empenham-se em defender os interesses do imperialismo, que se tor-

na cada vez mais forte e em busca de novas formas de transferir as riquezas que poderiam ser investidas em benefícios à população.

A dívida externa é hoje a causa mais determinante e por isto mais próxima da situação de crise que vivemos. Ao mesmo tempo, um elemento "distante" da análise que se faz da mesma situação.

Através da dívida exporta-se capital para o exterior, enquanto 80% da população vive em miséria absoluta. E os governantes não assumem sua responsabilidade política investindo nos serviços essenciais. Dados (da ass. de seringueiros - AM) mostram que os juros anuais daria para construir 53 mil escolas, 5 milhões de casas populares e 8600 km de estradas de ferro, por ano. É urgente portanto que seja cobrada uma posição política dos "representan-

tes" do Brasil, no sentido de se parar com esta postura entreguista das riquezas do país.

Fica cada vez mais claro que só o próprio povo organizado poderá resgatar sua cidadania, que representa a aquisição de seu direito à vida.

Nos dias 13, 14 e 15 de setembro se realizou o encontro Nacional sobre dívida externa. O seu objetivo maior era de buscar formas de "aproximar" essa questão dos setores mais afetados por ela. Apesar desta ser considerada ilegítima e impagável, só a mobilização popular poderá tornar real o não pagamento, se dando um basta a este abuso e gritando forte que "QUEM NÃO DEVE NÃO PAGA".

As conclusões do encontro visam viabilizar a discussão em todos os setores da sociedade, levando a uma campanha nacional sobre a dívida externa.

A indicação é que se formem comitês regionais e esta se constitua uma frente de luta.

Para contribuir ao andamento dos trabalhos se formou uma coordenação nacional, de sete entidades, dentre elas o SERPAJ.

Nós, do SERPAJ, precisamos assumir juntos esse espaço e responsabilidade assumida pela entidade, pois as formas alternativas de comunicação com os setores populares se dá através do trabalho que cada grupo já desenvolve junto a estes.

Não se pode esquecer que o "fotógrafo" apenas não muda a essência do "rosto" do país, do povo. Mas só esse mesmo povo pode mudar essa "imagem".

LUIZA MARILLAC M. SOUZA
SERPAJ - Núcleo Recife.



SERVIÇO ALTERNATIVO - PROJETO 233

efeitos esperados, em benefício dos indivíduos e das comunidades.

É importante que se enfatize, num país onde o orçamento dos ministérios militares e empresas afins é dos mais expressivos, que a consciência individual, hoje, está influenciada pela evolução, no direito internacional, da noção de legalidade da guerra e da proibição de certas práticas durante as operações militares; assim, o único caso em que o recurso às Forças Armadas é considerado legítimo é o de defesa contra a agressão armada vinda de fora (art. 2 e 51 da Carta da ONU). A consciência individual também é influenciada, em uma sociedade democrática, pelo anseio de proteção dos direitos humanos e pela repressão ao abuso da autoridade militar.

A recusa de servir ao Exército poderá significar também a tomada de consciência quanto à necessidade urgente de paz e de uma solução alternativa negociada ou medida juridicamente, para os conflitos internacionais. Nesse sentido, ressalta-se influência da doutrina pacifista em favor do desarmamento, da cooperação e da solidariedade internacionais, e principalmente com o objetivo de conscientizar que o que devem ser eliminadas são as causas das guerras. Nesse contexto inclui-se a afirmação do preâmbulo da Unesco reconhecendo que "a guerra nasce na mente do homem e portanto, é na mente do homem que devem ser construídos os fundamentos da paz".

Felizmente, em boa hora, a maioria dos nossos constituintes, se sensibilizaram com a verdade, de que graves conflitos de consciência surgem para as pessoas obrigadas a participar de uma instituição cuja finalidade ou prática são absolutamente incompatíveis com a sua formação religiosa, moral, ética e humanista.

ral, através do Senador Iram Saraliva (PMDB-GO), o nosso projeto de regulamentação do Serviço Alternativo - projeto nº 233.

Esse projeto está tramitando na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, que tem competência para aprovar ou não o projeto. Caso for aprovado, irá para a Câmara de Deputados, onde poderá receber emendas. Se as receber, volta ao Senado, que aceita-as, ou não.

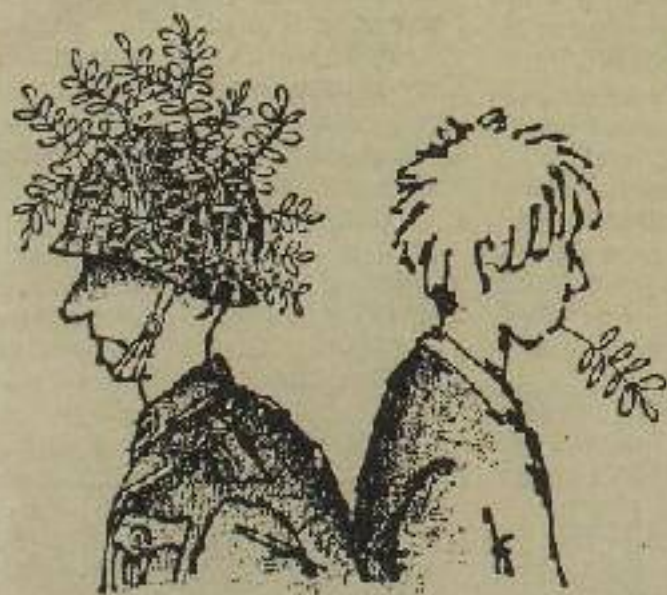
Na última semana de setembro, houve a decisão de que o projeto por nós apresentado, tivesse tramitação conjunta com o projeto 125, do Senador Jutahy Magalhães, que também fala da prestação do Serviço Militar. A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional designou o Senador Nabor Júnior para dar seu parecer sobre o assunto.

Diante disto, para que consigamos a aprovação do nosso projeto, necessitamos empreender uma forte pressão solicitando ao Senador Nabor Júnior que leve em consideração o projeto 233, o qual é mais específico e claro, oferecendo boas condições de prestação do Serviço Alternativo. Isto precisa ser feito rapidamente, para que nosso poder de influência tenha tempo suficiente para agir e pressionar o relator.

Escreva para:
Senador Nabor Júnior
Com. de Rel. Exter. e Def. Nacional
Senado Federal - Praça dos Três Poderes
70150 - Brasília - DF

A aprovação deste projeto 233 é essencial para darmos mais um passo na busca da dignidade e do respeito pleno às pessoas humanas. Para isto precisamos da participação de todos, com muita garra e boa vontade. Esteja sempre atualizado sobre a situação entrando em contato conosco através da sede nacional.

SERPAJ-BRASIL



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

A Constituição em vigor, no que pertence à prestação do serviço militar obrigatório, quebrou uma injustificada tradição, seguindo o exemplo da maioria dos países do mundo, onde ou o serviço militar não é obrigatório ou é alternativo, por motivo de convicção de ordem religiosa, ética, moral ou filosófica (objeção de consciência).

Nos países com tradição de respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, o serviço civil alternativo à prestação do serviço militar compreende atividades em benefício da comunidade, em razão de sua dimensão social e humana e como contribuição para a paz e cooperação internacional.

A recusa de servir ao Exército não mais é punida com a perda dos direitos civis, porque existe outra alternativa de servir à pátria. Cumpre, pois, que seja regulado o dispositivo constitucional o quanto a para que o serviço alternativo, de inspiração religiosa ou humanista, respaldado por textos universais, como a Carta das Nações Unidas, e a Declaração Universal dos Direitos do Homem, dentre outros, seja implementado em nosso País e produza os

PROJETO 233

No dia 23/08/89, encaminhamos no Senado Fede-

América Latina - América da Dor



Cada homem, cada mulher da América Latina "deve" aos credores internacionais cerca de cem dólares. Dados da ONU indicam, paralelamente, que 165 milhões de habitantes, no total de 400 milhões de latino-americanos, vivem em situação de pobreza absoluta, com uma

renda absolutamente insuficiente para as necessidades básicas de um ser humano. Estes dados ilustram os efeitos escandalosos da dívida externa da América Latina. Cada dólar transferido para os grandes centros do capitalismo significa mais fome, menos escolas, locais de trabalho e oportunidades sociais para os trabalhadores desse continente.

(...) Especialistas indicam que, se essa tendência não se inverter, 60% da população latino-americana viverá na miséria ainda antes do ano 2000. (...) O custo de vida sobe de forma galopante. Cerca de 700 mil crianças morrem de fome - cada ano - na América Latina. A miséria no campo torça as famílias a se transferirem para as cidades...

Diante deste quadro, os povos e países da América Latina não têm outra saída a não ser a de se unirem para afirmar a soberania nacional, adotar modelos econômicos que promovam a distribuição da renda, realizar a reforma agrária e inverter as prioridades governamentais. Do contrário, 500 anos depois da conquista, a América Latina continuará sendo, sempre mais, o continente dos contrastes escandalosos. Um imenso barril de pólvora.

Fonte: AGEN nº 169

500 anos de Evangelização e Conquista

A Celebração dos 500 anos do "descobrimento e Evangelização" na América Latina está ganhando forma. A nível oficial - governo e igreja - esta celebração tem um tom triunfalista. Grandes festas estão sendo programadas para celebrar o "Encontro dos dois Mundos" e a "Evangelização" que teve início com a conquista. Só para se ter uma idéia da importância que a Igreja está dando a este fato, a 4ª Conferência do CELAM, que deveria ter sido realizada o ano passado, será em Santo Domingo, considerada a 1ª cidade fundada pelos espanhóis nas Américas, foi adiada para 1992.

Para os vencidos, a conquista do nosso continente pelos portugueses e espanhóis foi um violento choque:

"mortos os deuses, perdidos o governo e o mando, a fama e a glória, a experiência da Conquista significou mais que uma tragédia: ficou gravada na alma e sua recordação passou a ser um trauma".

Os colonizadores e seus aliados querem comemorar e já estamos nos organizando. Há várias propostas em fase de consulta e articulação. Queremos suas sugestões e adesão.

1. **Tribunal dos povos para julgar os "500 anos de Colonização e Evangelização no Continente"** Será realizado simultaneamente a reunião do CELAM, na semana do 12 de Outubro de 1992, em Santo Domingo.

Para se organizar um Tribunal como este, temos que realizar Tribunais a nível nacional, em todos os países e, depois, chegaremos ao Tribunal Continental, em Santo Domingo.

2. **Festa da Resistência** - Celebrar cinco séculos de resistência e as vitórias que temos conseguido, especialmente nossa teimosia de seguir de pé, lutando. Fazer ecoar outro grito - as diferentes formas de resis-

tência cultural - a música e dança, poesia, peças teatrais, comidas, artesanato, quilombos... e, a esperança de fazer da América Latina um único Quilombo. Quem já chegou, como Nicarágua, pode explodir e nos contagiar...

3. **Reconquistar a terra que por direito é nossa** (especialmente dos índios e camponeses) - O dia 12 de Outubro de 1992 deverá ser o dia da reconquista. É uma excelente oportunidade de se fazer uma ocupação coletiva de terras, simultaneamente, em todos os países da América Latina.

4. **Santo Domingo Popular** - Somos no continente: 280.000.000 (280 milhões) de leigos católicos, 130.000 religiosos, 60.000 sacerdotes e 900 bispos. Se a reunião de Santo Domingo for somente para bispos, estaremos presentes como um Santo Domingo Popular (Leia-se popular = Povo de Deus).

As Conferências anteriores definiram a Igreja de América como Povo de Deus e tiveram a coragem de mudar a cara europeia do Cristo, por um Cristo com rosto de índio, de camponês, de mulher, jovem e criança desnutridas, exploradas, empobrecidas e oprimidas (Doc. Puebla, pág. 31-40). Santo Domingo vai ser a grande chance de darmos um passo à frente - voltar a ser Igreja pobre, dos pobres, perseguida, sofredora não violenta e, portanto, santa, santa como a Igreja dos primeiros cristãos.

Já aderiram a estas propostas e estão se articulando em seus respectivos países, gente e organizações de: Panamá, Ecuador, El Salvador, Bolívia, México, Chile e Brasil. Seguimos nesta fase de consulta, contando outros países, ao mesmo tempo que estamos organizando o próximo passo.

SERPAJ - AL.
(out - 1985)

A M É R I C A L A T I N A

Integração Latinoamericana

A ideia de realizarmos encontros nacionais e regionais de Integração Latinoamericana surgiu a partir do desejo de discutir o trabalho e o modo de vida dos habitantes nas fronteiras, buscando uma troca de experiência das lutas assumidas e desenvolvidas por todos.

Dois encontros já haviam sido realizados:

- o primeiro ocorreu em Ponta Porã em fevereiro/87. Nesse encontro, houve a identificação dos problemas comuns que atingem os países da América Latina; fortaleceu-se a necessidade de trabalharmos uma Educação para a Paz visando uma maior integração.

- o segundo encontro em Santa Cruz de la Sierra (Bolívia) - julho/88. Os temas abordados foram: a importância da integração latino-americana; discussões sobre Educação Popular, Defesa dos Direitos Humanos e não-violência-ativa.

"Democracia e Direitos Humanos no Processo de Libertação da América Latina" esse foi o tema central do III Encontro de Integração Latino-Americana, promovido pelo Serpaj-Brasil e o Centro de Defesa dos Direitos Humanos "Marçal de Souza Tupá-Y", realizado em Campo Grande-MS durante os dias 21 a 24 de setembro/89.

Os países presentes nesse encontro foram: Brasil, Bolívia, Paraguai, e Argentina, com um total de mais ou menos trinta pessoas. A abertura do encontro ocorreu no auditório da Secretaria da Saúde com uma palestra sobre "As Forças Armadas na América Latina" aberta à população de Campo Grande - participaram cerca de 200 pessoas. Nesta ocasião, Paulo Schilling relatou sobre a formação das Forças Armadas, o seu papel e atuação na América Latina.

No início do encontro, fizemos uma análise de conjuntura da América Latina, que colaborou para os trabalhos desenvolvidos em grupo, (parte central do encontro) que tiveram como pontos de reflexão as seguintes questões:

1. Como está sendo a atuação de sua entidade a partir de suas linhas de ação frente a conjuntura apresentada?
2. Qual a importância de uma Integração Latino-Americana?
3. Como podemos viabilizar uma verdadeira integração entre os povos latino-americanos?
4. Quais os meios e mecanismos que hoje possuíamos para efetivá-la?
5. Que instrumentos podemos ter ou criar para articularmos lutas conjuntas? Como tem se dado a preocupação frente a educação visando a paz?

Os grupos discutiram e refleti-

ram durante todos o dia 23/09/89 baseados nos itens descritos acima, sendo que a partir desse trabalho, tiramos como conclusão:

a) Na área de comunicação: utilizar os meios de comunicação já existentes a nível de América Latina. Ex.: Boletim SERPAJ Agen... isso a curto prazo. A médio e longo prazo, que se elabore um material enfocando a importância da utilização dos meios de comunicação, dando dicas... inclusive o como trabalhar a comunicação partindo do pessoal (indivíduo).

b) Na área de educação: incursão na educação formal de temática dos Direitos Humanos. Criar um banco de informações (coleta de textos, elaboração de relatórios de experiências, articulação interna e externa, isto a curto prazo. A médio prazo: elaboração de uma planificação unificada.

c) Procurar desenvolver um projeto econômico e cultural:

- que cada entidade tenha materiais e artesanatos para venda;
- que nos intercâmbios (viagem) haja troca dos mesmos;
- que haja repasse de informações entre as entidades, de como estão caminhando nessa área, isso a médio prazo;

que posteriormente uma comissão possa procurar organizar melhor tal proposta com sugestões de viabilizá-la.

d) Para que haja uma maior integração:

1º. O SERPAJ-BRASIL fica, até o próximo encontro como ponto de referência, e que cada país presente indique um referencial para ser a ponte de contato.

2º. Fazer um levantamento das lutas concretas do dia-a-dia, cada país encaminhará o relatório aos outros para que se perceba as lutas comuns;

3º. Incentivar o intercâmbio de pessoas, através das entidades, sendo que as mesmas serão contactadas a partir do relatório de lutas - isto como o objetivo de vivenciar as experiências de perto;

4º. Programar atividades conjuntas: cada país irá apresentar relatos, programas e atividades neste sentido;

5º. Procurar trabalhar as fronteiras, criando contatos com a possibilidade de fomentar o surgimento de grupos para uma maior articulação; obviamente, não perdendo de vista os demais países. Os grupos de SERPAJ e Direitos Humanos comprometem-se para intensificar tal caminhada.

Fez-se a avaliação apontando os avanços e inclusive as dificuldades ocorridas durante a realização do mesmo.

Maria Clóera

"A coerência da não-violência ativa se apóia sobre dois componentes essenciais:

- força popular ampla e organizada que impressiona;
- mística "desarmada" que comove e sacode a consciência".

NOBEL DA PAZ - 1989



O 14º DALAI LAMA
Pela não violência permanente

O Prêmio Nobel da Paz de 1989 foi para o Dalai Lama, líder máximo religioso dos tibetanos, que está há 30 anos no exílio.

O Dalai Lama, de 54 anos, teve que abandonar o Tibete depois de um fracassado levante popular contra as tropas da China comunista, em 1959. Exilou-se na Índia, na cidade de Dharamsala, no Himalaia.

O atual Dalai, o 14º, nasceu de uma família de camponeses em 6 de julho de 1935. Entronizado aos cinco anos de idade, viveu até os 24 no Palácio de Potala, na capital tibetana. Em seu exílio, criou-se uma espécie de governo paralelo, jamais reconhecido internacionalmente, e não cansou-se de pregar a não-violência.

20 de Novembro: Fortalecimento da Consciência Negra

Mesmo tendo sido abalada durante quatro séculos, a cultura negra espalha-se pelo país. E explode com força nos terreiros religiosos, nas rodas de samba, nos afxés batanos...

Em diversas cidades, inúmeros grupos negros buscam afirmar o valor de sua gente e denunciar as injustiças que vieram da escravidão. Eles continuam a luta de Zumbi, Isidoro, Chico Dragão do Mar, Tonho Paciência, João Cândido e muitos outros. Ainda hoje, 80% da população negra do país residem em suas áreas mais pobres.

Dom José Maria Pires, negro, arcebispo da Igreja Católica de João Pessoa, na Paraíba, simpaticista do SERPAJ-BRASIL, resume num sermão (Missa dos Quilombos), os novos tempos:

— Pretos, meus irmãos! Como nossos antepassados, viemos de vários lugares. Diferentes deles, trazemos na



pela colorações variadas. Na alma, crenças diferentes. Mas neles e em nós estão presentes as marcas da negritude. Somos negros e não nos envergonhamos, não queremos mais nos envergonhar de sê-lo!

Fonte: Brasil Vivo - nº 02 - P. 255

Os jovens dão sua opinião sobre "Liberdade e Paz"

Modo: triste realidade que estamos vivendo... só com amor, esta palavra tão pequena mas cheia de vida e verdade, conseguiremos superá-lo e conquistar a liberdade (Marta Del Pa).

Liberdade é fruto do ser humano solidário; não vem ao acaso, se conquista com muita honestidade e justiça (Sandro Ruckebach).

Lute pela liberdade e pela paz, pois são nelas que você irá encontrar seu próprio caminho (Dulcinea Scopel).

A paz não é um ato isolado, nem fruto de gestos individuais, é a soma de esforços de uma sociedade solidária que reconhece em cada indivíduo um valor maior: o de ser pessoa (Silvana Balthini). Paz é sinônimo de esperança (Cristina da Silveira). Somente existe paz quando há respeito pela vida e pelo bem estar do ser humano (Valdir Muller). Toda a paz, como toda violência, nasce no coração do homem. E por aí que se deve começar a transformação do mundo (Marcelo Soldati).

Precisamos nos unir para que haja uma conscientização dos problemas reais da sociedade iniciando, a partir da escolha de nossos governantes, um processo de transição para um país melhor (Jandir Zanrusso).

É preciso lançar os fundamentos de um novo ordem social menos individualista; uma ordem mais humana e fraterna, para que a pessoa possa gozar da plenitude de seus direitos (Miguel Bertolini). Podemos contribuir para a mudança desta realidade, analisando, participando, criticando todo e qualquer tipo de posição que defenda as escondidas violências, arbitrariedades e injustiças contra a natureza e o próprio homem (João Dorlan).

Através da educação, os jovens são chamados a despertar em si, horizontes de solidariedade, a formar uma consciência capaz de superar indiferenças, preconceitos e desigualdades (Leandra Mascarello).

Alunos do Colégio do Carmo - turma 305
Caxias do Sul.



DEUS TAMBÉM SONHA

Cansado de ver e sentir o sofrimento de sua gente, Deus resolveu criar um novo céu e uma nova terra. E disse:

Exultem de alegria pelo que estou criando.

Esqueçam o que passou.

Isto que vocês estão vendo, não verá mais.

E, então, Deus se pôs a criar um novo céu e uma nova terra que conheceremos quando o enigma ficar claro.

E, então, Deus se pôs a criar uma nova terra, que criou com a seguinte arquitetura: nas cidades e nos campos o povo é alegre, e não se pode ouvir o choro, nem a tristeza, nem o grito de dor, nem o soluço da solidão, simplesmente porque só se pode ver o sorriso e ouvir as gargalhadas. Para que chorar, se as crianças não morrem mais antes de começarem a viver?

Para que chorar, se os idosos só morrem por excesso de velhice, fortes e bonitos como árvores centenárias das grandes florestas?

Pra que chorar, se nas cidades os operários não trabalham mais até morrerem de cansaço e fome, se sabem o que é construir uma nova casa porque já moram numa que suas mãos edificaram?

Israel Belo de Azevedo
(com o profeta Isaías)

E não se pode ouvir o choro de tristeza, nem o grito de dor, nem soluço de solidão.

Pra que chorar, se nos campos os camponeses não trabalham mais até morrerem de cansaço e fome, se sabem o que é fazer uma plantação, porque já comeram muitos frutos de sua colheita?

Pra que chorar, se nas cidades e nos campos, a violência não comanda a vida, o mais forte não é mais forte que o mais fraco, pois que todos são fortes na força da paz, e os que preferem a violência são vítimas de si mesmos?

Foi então que Deus abriu os olhos e viu que estava apenas sonhando e, de tristeza, começou a chorar, e suas lágrimas banharam a terra e comoveram os homens e mulheres que, então, começaram a sonhar como Deus sonhou, e, depois, começaram a chorar, e suas lágrimas banharam a terra.

E, no encontro das lágrimas, Deus, os homens e as mulheres começaram a criar uma nova terra.

Fonte: O São Paulo nº 1733

Só para mulheres...

A violência contra as mulheres é a manifestação mais trágica da discriminação contra elas. Cada uma de nós conhece um caso em que essa violência foi exercida ou chegou a experimentá-la na própria pele. Mas apesar disso, as estatísticas ainda não existem ou quando existem são mal conhecidas. No entanto, a violência contra as mulheres é um escândalo social e um crime do ponto de vista legal. É preciso que dela as mulheres possam se defender.

A informação é um elemento fundamental nesta defesa. Para muitas mulheres o acesso à justiça parece difícil, às vezes, impossível. Por isso, o CNDM (Conselho Nacional dos Direitos da Mulher), entidade que está em contato conosco através do Boletim Justiça e Não-Violência, tem por meta eliminar a discriminação contra a mulher, assegurando-lhe condições de liberdade e de igualdade de direitos; lançou um guia com informações sobre como se defender, usando a lei como recurso, o mesmo é e será um instrumento útil até que as mentalidades mudem e os comportamentos violentos de homens contra mulheres desapareçam do cotidiano de nossas vidas.



Você, MULHER, que é discriminada diariamente no trabalho, em casa... e deseja defender-se contra qualquer tipo de violência; entre em contato com o CNDM que produzirá e vem produzindo uma grande variedade de publicações no que concerne denunciar, esclarecer, conscientizar as mulheres de seus direitos, exigindo o cumprimento das leis e abrindo espaços para o fim de tanta discriminação. Endereço para contato: Conselho Nacional dos Direitos da Mulher Edifício Sede do M.J. - 4º Andar - Sala 448 Esplanada dos Ministérios - Brasília - DF CEP 70034 - Telef. 226-8015 R. 122, 128 e 225-6048 S.D. SERPAJ

Os Direitos da Criança - Direitos a quê?

As crianças não tem poder político. Elas não votam e as suas opiniões importam pouco aos governos. Elas são, em consequência, completamente dependentes de seus pais ou tutores para agir no melhor de seus interesses e proteger seus direitos.

Os direitos da criança podem ser reunidos sob os títulos: Sobrevivência, Proteção e Desenvolvimento.

A SOBREVIVÊNCIA é um direito que está sendo negado a mais de 13 milhões de menores de cinco anos que morrem a cada ano, e, em sua maioria, de causas que podem ser evitadas.

A PROTEÇÃO inclui o direito que a criança tem a um nome e a uma nacionalidade, o direito de ser resguardada do abuso físico, mental ou sexual - ou de envolvimento em guerras. Entretanto, para muitas crianças no mundo de hoje essa proteção não é suficiente. Milhões de meninos e meninas sofrem abusos físicos ou sexuais, ou mesmo são explorados economicamente pelas famílias, que supostamente deveriam dar-lhes amor e segurança. Num número ainda

maior de casos, as crianças vêem os seus direitos lhes serem negados, por forças que estão fora do controle da família - guerras, desastres naturais, desemprego, pobreza e falta de instrução dos pais. Mesmo na atualidade, os governos ainda estão recrutando crianças para lutar nas guerras, e os empregadores ainda exploram crianças, de famílias muito pobres, no campo e nas fábricas.

O DESENVOLVIMENTO implica o direito da criança a alimentação adequada, a cuidados essenciais de saúde e a educação básica. Contudo, as forças econômicas nacionais e internacionais ainda infligem danos físicos ou mentais permanentes a crianças que, independente das circunstâncias externas, têm direito especial a proteção de seus corpos e mentes em desenvolvimento.

Na prática, a declaração dos direitos da criança é a declaração das responsabilidades do adulto. São as responsabilidades de todos os adultos, dos governos e da comunidade internacional no sentido de criar e manter as circunstâncias em

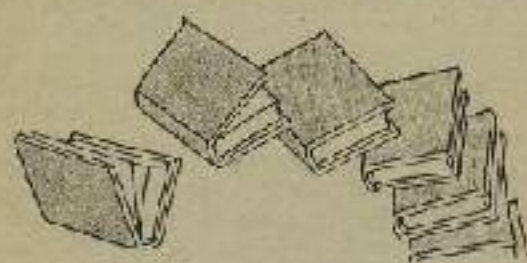
que as próprias famílias possam proteger os direitos da criança. Se as famílias faltarem as crianças ou se circunstâncias como guerras, desastres ou pobreza absoluta impedirem que as famílias protejam os direitos de seus filhos, então os governos e a comunidade internacional têm a responsabilidade de imediatamente restabelecer a proteção mental e física para os anos vulneráveis da infância.

Por isso, solicitamos que você, junto com seu grupo, sua comunidade, reflita sobre a situação atual da criança, e, procure criar uma nova consciência dos direitos da criança e uma nova sensibilização - por parte da imprensa, do público e dos políticos - diante da violação desses direitos.

Elaboração: Silvia Gonçalves
Fonte: UNICEF - Brasil



ONU dedica 1990 à alfabetização no mundo todo



A Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) decidiu mesmo enfrentar o problema da analfabetismo, considerando atentado à dignidade humana. Para isso decidiu proclamar 1990 o Ano Internacional de Alfabetização. Segundo o diretor-geral da Unesco, Frederico Mayor, existem 16 milhões de pessoas que não têm o nível mínimo de aprendizagem e conhecimento no mundo. As estatísticas mostram que a educação não consegue acompanhar o ritmo da expansão demográfica. Já o elo irremediável entre analfabetismo e pobreza constitui um círculo vicioso difícil de quebrar. "As atividades sobre alfabetização serão centralizadas no programa 'A educação e o futuro', que tenta adaptar educação às necessidades do século 20".

Fonte: O São Paulo 17/43

Dicas de Leitura



LIVRO: BRASIL VIVO (1 e 2) - Marcus Ribeiro, Chico Alencar e Claudius Ceccoz - Ed. Braziliense

Está acabando o tempo de se confundir História com aquela lista de nomes de heróis e fatos passados a ser decorada. A nossa História é viva e presente. Cheia de alegrias e dores, bem do jeito das pessoas que aqui vivem. Movida pela força dos grupos humanos com caras, hábitos e interesses diferentes, a História do Brasil vai sendo construída entre sons e silêncios, festas e prisões, rezas e tiros, afetos e ódios. É o que foi, mas o que está sendo e será. Seu grande personagem somos todos nós.

LIVRO: PELA VIDA, PELA PAZ - Marco Antonio Gonçalves - Ed. Paulinas

As Comunidades Eclesiais de Base, animadas pela Palavra que é fonte de vida e libertação, estão fazendo brotar o Projeto de Deus através da solidariedade, partilha e organização. E ali que os grupos de não-violência e todos os que se comprometem com a libertação e a paz devem estar presentes. É preciso participar, conscientizar, agir. Só assim irá acontecer a Nova Sociedade, justa, fraterna e não-violenta.

LIVRO: RELIGIÃO E LUTA DE CLASSES - Otto Maduro - Ed. Vozes

Havia certo consenso em admitir que a religião constitui um forte alicerce da ordem estabelecida e que só serve de ideologia para a classe dominante. Agora, essa classe começa na América Latina a denunciar a Igreja de subversiva e revolucionária. Este livro é fruto de seis anos de investigação: a quem é que serve a religião nas lutas de classes?

LIVRO: COMO SE FAZ ANÁLISE DE CONJUNTURA? - Herbert J. de Souza - Ed. Vozes

Num mundo em que os meios de comunicação despejam sobre as pessoas diariamente, minuto a minuto, uma carga enorme de informações, fica cada dia mais difícil encontrar tempo e instrumentos para uma reflexão sobre a realidade que nos cerca. Esse livro vem preencher justamente essa lacuna de método para o entendimento da realidade.

ASSINATURAS

Quero receber o Boletim do Serviço Nacional Justiça e Não Violência.

Nome:
Endereço:
Bairro:
CEP:
Cidade:
Estado:
País:
Número ou via e postal:
Assinatura:

Data:
() R\$310,00 - assinatura particular () Assinatura Nova
() R\$315,00 - assinatura entidade () Renovação
() US\$10,00 - assinatura exterior () Permuta

Compartilhe as assinaturas:
Faça três assinaturas e ganhe uma do presente.
Faça dez assinaturas e ganhe uma camiseta do SERPAJ-BRASIL.
A assinatura do Boletim equivale a um ano. Para assinar, basta enviar o cupom acima devidamente preenchido e o pagamento correspondente para:

Marco Antonio Gonçalves (Redator responsável)
Rua dos Farrapos, 40
Bairro Guarani
95080 - Caxias do Sul - RS



Leia
Assine e
Divulgue

Justiça e
Não-Violência